

PROPOSTA PARA A CIDADE DE QUELUZ

Parque Urbano de Queluz Belas

1.Introdução.....	2
2.Palácio Nacional de Queluz – Espaços ligados ao “antigo Palácio Real”	3
3.Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana para a Zona Especial de Protecção do Palácio de Queluz.....	9
3.1. Bairro Almeida Araújo/ Plano de Pormenor de Salvaguarda/ Unidade de intervenção.....	9
3.2. Estudo Conjunto / Palácio Nacional de Queluz / Terrenos agregados ao Antigo Palácio Real e áreas adjacentes	10
3.3. Estudo Conjunto do Palácio Nacional de Queluz/ Terrenos que estavam agregados ao Antigo Palácio Real e zonas adjacentes.....	10
3.4. Espaços verdes patrimoniais ligados ao Antigo Palácio Real/ Matinha de Queluz/ Quinta Nova.....	11
4.Ampliação do Parque Felício Loureiro.....	12
5.Conclusão.....	16

1. Introdução

De forma a responder às várias potencialidades e necessidades da *Freguesia de Queluz*, propõe-se dotar a *mesma* de um *Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana para a Zona Especial de Protecção (ZEP) do Palácio de Queluz*.

Neste âmbito, também, se propõe que os espaços que outrora estavam agregados ao *Antigo Palácio Real, - Matinha de Queluz e Quinta Nova -*, para além de puderem vir a estar novamente interligados ao *Palácio*, possam vir a ter um estatuto de espaço verde de uso público.

Também o *Bairro Almeida Araújo*, deverá ser incluído dentro da perspectiva de ligação ao *Palácio*. Para colmatar a escassez de espaços verdes de uso público em *Queluz*.

Desta forma propõe-se:

- A ampliação e continuação do *Parque Urbano Felício Loureiro* para Sul através do terreno da GNR (que enquadra os jardins históricos do *Palácio de Queluz*) até à *Matinha de Queluz*, com seguimento, também, para a *Quinta Nova* estabelecendo posterior ligação em ciclovia, através da margem da *Ribeira de Carenque* até ao *Parque do Pendão*.
- A ampliação e continuação do *Parque Urbano Felício Loureiro* para Norte, junto à *Ribeira do Jamor* e zonas adjacentes até à *Quinta do Senhor da Serra* em *Belas*, ramificando em ciclovia até à urbanização da *Fonteira* (ponto de ligação com o futuro *Parque Municipal da Serra da Carregueira*) e *Quinta Nova da Assunção*.
- “*Estudo Conjunto*” de ligação paisagística a Este do *Palácio Nacional*, entre o *Parque Urbano Felício Loureiro*, e o *Palácio Nacional, Bairro Almeida Araújo* e *Quinta Nova*.

2. Palácio Nacional de Queluz – Espaços ligados ao “antigo Palácio Real”

A *Zona Especial de Protecção (ZEP) do Palácio Nacional de Queluz* foi uma das primeiras a ser criada a nível nacional. Como um dos melhores exemplos de área de enquadramento da altura, a sua delimitação foi efectuada com critérios científicos, e teve como objectivo garantir a preservação do enquadramento arquitectónico e paisagístico deste histórico conjunto único no nosso País.

Promove igualmente um melhor aproveitamento do importante legado que as gerações anteriores nos deixaram, o qual inclui o *conjunto urbano entre o Monumento e a estação dos Caminhos-de-Ferro, a Matinha de Queluz, o Bairro Almeida Araújo, a Ponte Pedrinha (aqueduto), e a zona de hortas da Quinta Nova*, bem como a *unidade paisagística formada pela várzeas do Rio Jamor e da Ribeira de Carenque*.

Assim, a área que foi decretada em 1968 como *ZEP do Palácio Nacional de Queluz*, cujo Palácio foi classificado como Monumento Nacional em 1910, apresenta uma zona de protecção e uma zona vedada à construção, conforme a Planta que se anexa.



Fig. 1 – ZEP do Palácio Nacional de Queluz – Portaria publicada no DG, II Série, nº 200, de 24-08-1968 – Planta do Diploma

No momento actual, como a área de protecção foi decretada em 1968, esta zona de protecção deveria ser reavaliada e possivelmente ampliada em função das novas tendências culturais e ambientais que entretanto foram surgindo.

Também, devido à situação em que esta zona se apresenta, e para que de forma conjunta se possa promover tanto a reabilitação arquitectónica- urbanística, como a reabilitação económico-social, como a reabilitação cultural desta área, se deveria efectuar um *Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana* para esta área, com uma vertente de salvaguarda.

2.1 Matinha de Queluz

A *Matinha de Queluz* ou *Mata da Matinha* é um espaço florestal murado com cerca de 21 ha, que era anexa ao Palácio Nacional de Queluz e que hoje se encontra separada dos seus jardins pelo IC 19, uma das vias mais movimentadas do País.

Sobre a sua génese conhece-se pouco, havendo no entanto, registos de que se tornou propriedade da Casa Real após a Restauração de 1640. *“Com a construção do Palácio Real de Queluz, iniciada em 1747, passou a ser parte integrante dos jardins do mesmo, havendo referências de que a Rainha Carlota Joaquina, tenha mandado construir em 1823, uma praça no meio da mata no local conhecido como “meia-laranja”, destinado às distrações tauromáquicas de D. Miguel, e à realização de espectáculos de teatro ao ar livre...”*

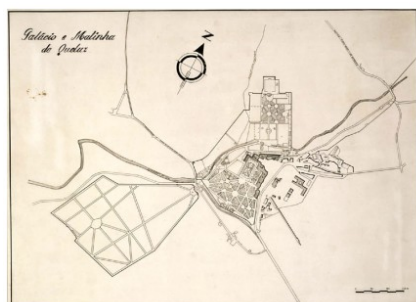


Fig. 2 Matinha de Queluz e Palácio Nacional de Queluz



Fig. 3 Vista interior da Matinha de Queluz

Devido à sua localização com influência atlântica e mediterrânica, a vegetação apresenta uma mata com várias espécies arbóreas espontâneas, uma relíquia de sobreiros que nunca foram descortiçados, além de carvalhos e azinheiras e outra vegetação nativa, considerado um testemunho residual da formação vegetal que cobria a zona em tempos antigos.

Existem também, pensa-se que plantadas posteriormente, alfarrobeiras, olaias e freixos que no seu conjunto formam uma mata adulta que se conserva em estado natural.

Na actualidade e no seguimento de um protocolo de 2006, a *Matinha de Queluz* ou *Mata de Queluz* está sob a alçada da Câmara Municipal de Sintra, a quem cabe a manutenção, conservação e beneficiação.

Em termos históricos e culturais este espaço deveria ser conservado, reabilitado e ficar paisagisticamente e territorialmente ligado ao *Palácio Nacional de Queluz*, inserido no contínuo do Parque Felício Loureiro, equipando a sua área com estruturas de recreio, melhorando a sua acessibilidade e parqueamento.

De referir que a Mata da Matinha passou a ser gerida pela Câmara Municipal de Sintra, através do Protocolo de colaboração celebrado entre a autarquia e o Instituto de Conservação da Natureza/Parque Natural de Sintra-Cascais (Protocolo 50/2006). De acordo com o documento, a Matinha constitui um “testemunho residual da formação vegetal que cobriria a zona em tempos antigos”, devendo ser considerado “um ecossistema sensível de conservação prioritária”. Perante a falta de meios do Instituto de Conservação da Natureza para promover a manutenção do espaço, o uso da matinha passou para a gestão da Câmara Municipal de Sintra, tendo em vista a realização de actividades de lazer, recreio, educação, desporto, designadamente através de acções de animação cultural e educação ambiental. Pese embora o conteúdo e os objectivos do documento nunca foram efectivados os esforços apontados no sentido da fruição pública da Matinha.

2.2. Quinta Nova (da Rainha ou de Queluz)

A *Quinta Nova*, também, chamada *Quinta da Rainha* ou de *Queluz*, é um terreno que se encontra em frente ao Palácio de Queluz, situado entre o IC 19 e a Av. dos Comandos. A Quinta é atravessada pela Ribeira de Carenque que, também, assinala a fronteira entre o Concelho da Amadora e o Concelho de Sintra.

É um terreno que foi adquirido pela coroa portuguesa como complemento à expansão da área agrícola do *Palácio Real de Queluz*. Neste espaço plantava-se espécies hortofrutícolas destinadas ao consumo do mesmo *Palácio*, bem como viveiros de plantas e arbustos para posterior transplante para os jardins do mesmo.

Com o fim da Monarquia este espaço agrícola perdeu importância, e passou sete décadas (até 2010) ao serviço das Estradas de Portugal. As Estradas de Portugal também fizeram aqui viveiros de árvores e arbustos para as auto-estradas e estradas nacionais.

A Quinta foi posteriormente desafectada e após um período de abandono passou para o Ministério da Defesa. Passou a acolher a Repartição de Abonos do Serviço de Pessoal do Exército, bem como partilhar parte da sua área com o Regimento da Artilharia Anti-Aérea nº1 cujo Quartel confina com a mesma.



Fig. 4 Quinta Nova de Queluz

No momento, esta área é composta por mato (essencialmente por pinheiros e sobreiros), arbustos, e ainda apresenta vários testemunhos arquitectónicos e paisagísticos do passado, tais como, a antiga horta, pontes, aquedutos, tanques...

Em 2003, foi aprovado por unanimidade pela CMS, a proposta 16 GG/2003, que deliberou aprovar o *Estudo Preliminar de intervenção urbana na Praça do Palácio de Queluz, Quinta da Matinha e Área Adjacente ao Bairro Almeida Araújo* “para se iniciarem os contactos com as diversas entidades envolvidas (IPPAR, INAG, IEP, e ICN)”.

No âmbito da *Intervenção Operacional Estratégica de Queluz*, pretendia-se criar uma malha verde urbana ligada ao “*continuum naturale*”, concretizando ainda acções de reabilitação urbana na zona e a criação de percursos pedonais qualificados entre as áreas verdes urbanas e os Vales da Ribeira do Jamor e de Carenque.

Dessa proposta foram concluídas algumas intervenções, mas em relação aos terrenos pertencentes à *Quinta Nova* não se conseguiu avançar com a sua transformação em Parque Urbano para usufruto pleno da população.

Em 2013 o Regimento decidiu realizar trabalhos de limpeza e revitalização do espaço promovendo a sua utilização pública, aspecto que já acontecia devido à escassez de espaços verdes na Freguesia.

Independente de ser um espaço que possa vir a ser de utilização pública e de ter funções e vivências actuais que possam revitalizar a área, a sua recuperação e reabilitação poderia ser promovida com a identidade de outrora (hortas urbanas, mata...), e com ligações paisagísticas e territoriais ao *Palácio Nacional* e à *Matinha de Queluz*. Seria uma mais-valia para o *Palácio* e para a *História da Cidade de Queluz*.

2.3. **Bairro Almeida Araújo (ou Bairro do Chinelo)**

Historicamente é o Bairro onde residiam os trabalhadores do *Antigo Palácio Real*, ou aqueles que, de algum modo, dependiam deste.

Datam da época do Infante D. Pedro (1747), futuro D. Pedro III, algumas referências a este *Bairro* que não apresentava qualquer nome: *“Mais concretamente num documento referente à compra do Palácio são referidos as “casas” a ele anexa (parte que separadas) e que eram fundamentalmente, oficinas, cavaliças, mas também, residência de empregados. Algumas destas “casas” pertenciam à Quinta e outras eram fronteiras ao Palácio...”*.

Também, D. Maria I, mandou edificar algumas casas térreas. Num relatório mandado elaborar por Junot, as casas existentes adjacentes ao Palácio, parte delas pertenciam à Casa Real e outras a proprietários particulares, mas todas dependentes do *Palácio*. Umas edificações eram construídas em madeira e outras eram de pedra e cal.

Para preparar a vinda de Napoleão em 1807, e de modo a alargar a fronteira do Palácio, Junot destruiu muitas das casas existentes.

Posteriormente no tempo de D. Maria II que reinou entre 1834 a 1853, foram demolidas várias casas para edificar outras.

Em 1896, já o *Bairro* tinha a sua estrutura definida, excepto a parte da Rua Almeida Araújo, construída pelo Conde que lhe originou o nome. Nesta Rua destaca-se a *Villa Maria* e a *Villa Carolina*, que foram residências da nova burguesia que na altura ascendia socialmente.



Fig. 5 Bairro Almeida Araújo

Em virtude da importância deste *Bairro* em termos de acompanhamento do *Palácio Nacional de Queluz* e a sua crescente descaracterização, apesar de pontual, a Câmara Municipal de Sintra efectuou através do DL 69/90, um *Plano de Pormenor* (de salvaguarda) para o *Bairro Almeida Araújo*. Muitas intervenções de melhoramento com base neste *Plano de Pormenor* foram efectuadas.

Mas com o passar do tempo, e como todos os Planos, em virtude das alterações sociais, económicas e ambientais este deveria ser reavaliado.

Por outro lado, sendo este *Bairro*, um espaço de eleição que poderá apresentar-se como uma área de acompanhamento com “*vida*” ligada ao *Palácio Nacional*, e também, devido à sua localização, que poderá servir como uma das portas de entrada da *Quinta Nova*, este *Bairro* e zonas adjacentes deveriam ser alvo de um processo de reabilitação urbana, no âmbito da *ARU de Queluz/ Belas* através de uma *unidade de intervenção*. Avaliando a criação de estacionamento para moradores e visitantes, pedonalização e arranjo da praça do Palácio, articulação de passagem entre o Bairro Almeida Araújo, o Palácio e a Quinta Nova.

3. Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana para a Zona Especial de Protecção do Palácio de Queluz

Como todas as zonas históricas, a zona mais antiga de Queluz está a perder população, tem cada vez menos jovens e população em idade activa, e mais idosos. Apesar de existirem ainda bastantes construções anteriores a 1919, e construções efectuadas entre 1946 e 1970, estas têm vindo a ser demolidas. Devido à data de construção estes edifícios necessitam de obras de reabilitação. Cada vez existem menor número de alojamentos de 2ª residência aumenta o número de alojamentos vagos. Esta área tem vindo aos poucos a descaracterizar-se e colocar em causa a área de protecção do *Palácio Nacional de Queluz*.

Com vista a reabilitar a área do ponto de vista arquitectónico-urbanístico, económico-social, e cultural, propõe-se a execução de um *Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana* com uma vertente de salvaguarda para a *ZEP do Palácio Nacional de Queluz*. Esta área pode ser alterada em função dos novos conceitos do Património Cultural.

3.1. Bairro Almeida Araújo/ Plano de Pormenor de Salvaguarda/ Unidade de intervenção

O *Bairro Almeida Araújo* devido à sua importância histórica como um elemento de acompanhamento e de proximidade do *Palácio Nacional de Queluz*, foi alvo de um *Plano de Salvaguarda*, através do DL 69/90.

A reabilitação do *Bairro*, apesar de poder comportar vivências actuais, deverá ter sempre, o *Palácio Nacional* como elemento dinamizador e principal e também, a salvaguarda, reabilitação e requalificação do *Bairro*, deve-se apresentar como

agregado e de ter funções de acompanhamento ao *Palácio*, à semelhança do que este *Bairro* foi, em termos de acompanhamento do *Palácio Real*, em tempos passados.

Não sendo necessário alterar-se o *Plano de Pormenor* efectuado, ou não ser realizado um *Plano de Pormenor* na modalidade específica de *Reabilitação Urbana* que prossiga os objectivos e fins do Plano de Pormenor de Salvaguarda para a *ZEP do Palácio*, pode-se sempre através da *ARU de Queluz/ Belas* delimitar-se uma *unidade de intervenção* na área do *Bairro Almeida Araújo e zonas adjacentes*, que prossiga os fins da reabilitação urbana atrás descritos.

Esta *unidade de intervenção* através da modalidade de execução que a Câmara optar e que for melhor para os objectivos e reabilitação do *Bairro Almeida Araújo* (da iniciativa dos particulares, de administração conjunta ou iniciativa da entidade gestora), pode sempre através desta, reabilitar e melhorar a zona em questão.

3.2. Estudo Conjunto / Palácio Nacional de Queluz / Terrenos agregados ao Antigo Palácio Real e áreas adjacentes

A maioria das *Quintas* em Portugal, eram compostas pela sua casa senhorial, a zona dos jardins, a mata, a horta, entre outros elementos, que compunham uma unidade territorial, arquitectónica, patrimonial e paisagística conjunta. O *Palácio Real de Queluz*, apesar de apresentar uma outra dimensão e um outro valor patrimonial, tinha todas estas vertentes associadas e agregadas, formando estas no seu conjunto uma única unidade patrimonial.

Temos como objectivo a criação de uma única unidade territorial e histórica/cultural, em que o *Palácio Nacional de Queluz* se apresenta como elemento patrimonial principal e dinamizador, e que os terrenos que lhe estavam outrora agregados, se apresentem como seu património de acompanhamento, garantindo a partir desta unidade, uma outra escala de grandeza, que possa valorizar e enaltecer ainda mais o Património existente em Queluz.

3.3. Estudo Conjunto do Palácio Nacional de Queluz/ Terrenos que estavam agregados ao Antigo Palácio Real e zonas adjacentes

Sendo o *Palácio Nacional de Queluz*, um dos elementos patrimoniais mais importante de Queluz e de Portugal, propõe-se um *Estudo Conjunto* composta pelo próprio *Palácio Nacional*, pelos terrenos que lhe estavam associados enquanto *Palácio Real* (*Matinha de Queluz, Quinta Nova, e Bairro Almeida Araújo*),

e dos *terrenos adjacentes (terreno da GNR, e Largo do Palácio)*, e que através desta visão conjunta se possa implementar uma única unidade patrimonial e paisagística de acompanhamento ao *Palácio Nacional*.

Este *Estudo Conjunto*, tendo por base o *Palácio Nacional* como fonte principal e dinamizador, deverá abranger:

1. A recuperação e reabilitação da *Matinha de Queluz*;
2. A integração da *Quinta Nova*;
3. A reabilitação do *Bairro Almeida Araújo*;
4. O aumento do *Parque Felício Loureiro* na zona Oeste dos jardins históricos do Palácio (terrenos da GNR), e mesmo as ligações deste mesmo *Parque a Este do Palácio até à Quinta Nova*.

Formando todos estes elementos uma única unidade histórica/ cultural e paisagística, de elementos de acompanhamento, e a partir desta área promover-se ligações a outros valores patrimoniais de Queluz e Belas através de percursos culturais, valorizando em termos patrimoniais toda esta zona constituindo uma mais-valia para as *Freguesias de Queluz e Belas*, para a *Cidade de Queluz* e para o Concelho de Sintra.

Posteriormente, em termos de execução, este *Estudo Conjunto* poderia ser efectuado através de uma *unidade de intervenção da ARU Queluz/ Belas*, ou ser mencionado e realizado numa *unidade de execução* no âmbito do PPRU.

3.4. Espaços verdes patrimoniais ligados ao Antigo Palácio Real/ Matinha de Queluz/ Quinta Nova

Alguns dos espaços verdes existentes em Queluz, tais como, a *Matinha de Queluz e Quinta Nova*, pertenciam ou estavam agregados ao *Antigo Palácio Real de Queluz*, representando a sua mata e área agrícola. Estes espaços constituindo-se novamente como uma unidade histórica e cultural ligada ao actual *Palácio Nacional de Queluz* representariam uma mais-valia para o *Palácio* e para a *Cidade de Queluz*.

Assim, no futuro, em termos paisagísticos e culturais - a *Matinha de Queluz e a Quinta Nova*, - deveriam ser recuperados com base na identidade de outrora, apesar de poderem ser revitalizados com funções actuais.

Nesta sequência, a recuperação e a reabilitação da *Matinha de Queluz* poderia apresentar-se como a *mata do Palácio*, e a *Quinta Nova* representar a *zona da horta e mata do Palácio*.

Para que se acentue essa unidade histórica e cultural é fundamental que territorialmente estes espaços verdes fiquem paisagisticamente interligados. Assim, por exemplo, para que exista uma continuidade entre estes espaços

verdes, a interligação entre os *jardins históricos do Palácio* e a *Matinha de Queluz* poderia ser efectuada através de um ecoduto, que passaria por cima do IC 19.

Nos dias de hoje estes dois espaços são propriedade de várias Entidades, no entanto todos eles podem ficar afectos ao pleno usufruto da população, através de protocolos ou outras formas de regimes contratuais (como aliás já se processa com a *Matinha de Queluz*). Em termos de PDM, ou de outros Planos que poderão existir no futuro, propõem-se a classificação destas áreas de acordo com a proposta apresentada.

4. Ampliação do Parque Felício Loureiro

O raio de influência do Parque Felício Loureiro não se estende neste momento para além do núcleo central da freguesia de Queluz, acolhendo maioritariamente os habitantes da zona central da Freguesia.

A *Cidade de Queluz* apresenta cerca de 78.000 habitantes, a *Freguesia de Queluz* 26.248 habitantes e a Freguesia de Belas 26.089 habitantes. O *Parque Urbano Felício Loureiro* apresenta apenas 12 hectares.

Apesar de fazer parte integrante do sistema urbano da freguesia e de ser o único ponto verde de dimensão considerável resultante do planeamento urbano, o mesmo é claramente insuficiente para as necessidades de tão grande núcleo habitacional.

Inicialmente programado para uma maior extensão, acompanhando as margens da Ribeira do Jamor até à Freguesia de Belas, o Parque Felício Loureiro acabou por ficar aquartelado na sua primeira fase.



Fig. 6 Vista para Norte da proposta de ampliação do Parque Felício Loureiro

Desta forma a necessária requalificação das margens da Ribeira do Jamor e a beneficiação dos espaços verdes lineares de descompressão urbana, nunca se realizaram, comprometendo eventuais opções de reequilíbrio da Freguesia.

As alterações ocorridas nos últimos anos demonstram da necessidade da existência deste contínuo verde que proceda à ligação, e ao próprio enquadramento da área em causa.

O Parque Felício Loureiro é o resultado da vontade e necessidade expressa da população de Queluz.

Foi possível, pelo esforço e persistência daqueles que defendiam a sua existência a realização daquela a que chamámos a primeira fase do Parque, isto porque o Plano geral, que partiu da análise do local, do seu enquadramento urbano e das claras necessidades da população ditava a criação de um parque Urbano capaz de abarcar às margens da Ribeira do Jamor, dentro dos limites do Município de Sintra, efectuando a ligação entre as freguesias de Queluz e Belas.

A criação de um Parque Urbano com esta dimensão dependia dos princípios urbanísticos ditados e da vontade e determinação da Câmara Municipal de Sintra, tal não se veio a verificar.



Fig. 7 Vista para Sul da proposta de ampliação do Parque Felício Loureiro

O processo urbanístico em Queluz nunca passou pelo encontrar de soluções qualificadas, não passou por uma análise em que fossem encontradas soluções de conjunto entre o edificado e o espaço público, deixando para um plano afastado as soluções que pudessem passar por um processo evolutivo de fruição do próprio espaço público.

Não foi encontrada nenhuma forma de resistência contra a ocupação do território enquanto dormitório de subúrbio.

A criação de um Parque Urbano poderá ser também uma das formas de desmaterialização da cidade como forma própria da sua expansão, permitindo o ganhar para si parte do território abandonado e esquecido.

Com a criação deste parque os habitantes de Queluz e Belas passarão a beneficiar do usufruto de um amplo espaço livre de diferentes características que permitem elas próprias, agregar e qualificar diferentes pontos que à muito deveriam ter sido assumidos como um conjunto.

A ideia de Parque aqui apresentada, assume a realidade complexa que o envolve, o contexto habitacional, a rede viária e de transportes, a poluição, a rede escolar,

as interacções sociais, as políticas de gestão, insere-se na realidade da Cidade, assumindo aí o seu papel, abrindo espaço para suprimir parte das dificuldades criadas pela tal “falta de planeamento”, atingindo uma posição no tecido urbano de enorme centralidade.

Desta forma é proposto:

- A ampliação e continuação do *Parque Urbano Felício Loureiro* para Norte, junto à Ribeira do Jamor e zonas adjacentes até à Quinta do Senhor da Serra em Belas, ramificando em ciclovia até à urbanização da Fonteireira (ponto de ligação com o futuro Parque Municipal da Serra da Carregueira) e Quinta Nova da Assunção.



Fig. 8 Ramificação em ciclovia da Quinta do Senhor da Serra até à urbanização da Fonteireira e à Quinta Nova da Assunção

- A ampliação e continuação do *Parque Urbano Felício Loureiro* para Sul através do terreno da GNR (que enquadra os jardins históricos do Palácio de Queluz) até à *Matinha de Queluz*, com seguimento, também, para a *Quinta Nova* estabelecendo posterior ligação em ciclovia, através da margem da Ribeira de Carenque até ao Parque do Pendão.



Fig. 9 Ligação em ciclovia da Quinta Nova até ao Parque do Pendão

A Este do *Palácio Nacional de Queluz*, entre o *Parque Urbano Felício Loureiro* e a *Quinta Nova*, encontram-se vários espaços, alguns de grande valor patrimonial, e cuja importância se torna fundamental, é pois através da qualificação destes espaços que se transmite a primeira sensação a quem chega ao *Palácio Nacional de Queluz*.

Nesta sequência, propõe-se que se realize um “*Estudo Conjunto*”, essencialmente paisagístico, que tenha por objectivo principal enobrecer a área situada entre o *Parque Urbano Felício Loureiro* e *Quinta Nova*, e que requalifique o *Largo do Palácio Nacional* que se apresenta como um dos elementos principais da zona, valorize o património existente, e também, que ligue paisagisticamente o *Parque Urbano Felício Loureiro* à *Quinta Nova*, ligando esta posteriormente ao Parque do Pendão.

A Oeste dos *jardins históricos do Palácio de Queluz*, encontra-se o *terreno da GNR*. Estes terrenos no PDM, estão classificados maioritariamente como espaços de protecção e enquadramento e espaços culturais e naturais de nível 1. Nesta zona também, já existem caminhos de pé posto, onde por vezes se efectuam circuitos de corridas.

Para que se possa continuar com a ampliação e continuação do *Parque Urbano Felício Loureiro* para Sul, ajudando a colmatar a escassez de espaços verdes na Cidade, e para que se possa prosseguir com o enquadramento paisagístico do *Palácio Nacional de Queluz e seus jardins históricos*, propõe-se que o *terreno da GNR*, através de negociação ou protocolos, venha a ser reabilitado como espaço verde e que tenha uma plena utilização pública.

Posteriormente este *terreno da GNR*, transformado em espaço verde público, deverá a Sul, ter continuidade territorial e paisagística à *Matinha de Queluz*, e à *Quinta Nova*.

5. Conclusão

A *Antiga Freguesia de Queluz*, que pertence à *Cidade de Queluz*, está a perder população. Relativamente ao grupo etário, existem cada vez menos jovens e indivíduos na faixa etária activa, e cada vez mais idosos.

Os edifícios mais antigos, anteriores ao ano de 1970, cujo número ainda é relevante, estão a diminuir. Para estes edifícios, devido às suas datas de construção, deverão ser necessárias avultadas verbas para obras de reabilitação.

Em relação à tipologia de ocupação, também, os edifícios vagos estão a aumentar.

Devido à forma como *Queluz* cresceu nos anos 40/70 e anos posteriores, como dormitório de Lisboa, existe falta de serviços, equipamentos, espaços verdes, e outras formas de dar qualidade de vida aos seus habitantes.

Também, devido à falta de instrumentos urbanísticos apropriados, *Queluz* está aos poucos a descaracterizar-se e a perder algumas das características que poderão representar potencialidades para o seu desenvolvimento.

Para inverter estas situações e potenciar as qualidades intrínsecas que *Queluz* apresenta, são necessárias várias intervenções do foro urbanístico, que deverão repercutir-se em acções concretas.

Queluz, também, apresenta um património inigualável em Portugal, pois é aqui que se situa o *Palácio Nacional de Queluz*, podendo a sua reabilitação e o desenvolvimento da Cidade e especialmente da *Freguesia de Queluz* ser iniciado a partir da existência deste Património, como aliás já o foi, em termos de desenvolvimento, em tempos passados.

Também, em relação à falta de espaços verdes, de fruição pública, nas *Freguesias de Queluz e Belas*, se deverão promover as áreas aqui apresentadas que através de negociação ou protocolos possam ser utilizados para espaços verdes de uso público, tal constituirá um importante contributo para a melhoria da qualidade de vida das populações.